

## **DINÂMICA HIDROLÓGICA DOS RIOS DA ESCARPA DA SERRA GERAL EM SANTA CATARINA: ESTUDO DE CASO NO RIO AMOLA FACA**

LUIZ, E. L.<sup>1</sup>; CUNHA, Y. M.<sup>1</sup>; DE NEZ, R.<sup>1</sup>; PANDINI, J. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Geociências - Curso de Geografia – Universidade do Extremo Sul CATARINENSE - UNESC. Av. Universitária, 1105, bairro Universitário, Criciúma/SC (48) 34312659.

[labsedimento@unesc.net](mailto:labsedimento@unesc.net); [elinluz@uol.com.br](mailto:elinluz@uol.com.br)

### **RESUMO**

Os rios que descem a escarpa da Serra Geral, no sul de Santa Catarina, apresentam fluxos de alta energia em função da grande amplitude altimétrica da escarpa e da ocorrência de chuvas orográficas. O perfil longitudinal destes rios apresenta desnível de 1.000 metros das nascentes até o médio vale e depois segue sobre a planície costeira, onde os desníveis ficam em torno de 80 metros. Na planície, os rios são entrelaçados com grande quantidade de sedimentos depositados em seus leitos. Em alguns trechos, o fluxo d'água corre abaixo dos sedimentos. Vazões excepcionais produzem significativos processos de erosão e sedimentação nos leitos fluviais da região, podendo levar inclusive a mudanças de traçado. Outras variáveis envolvidas na estabilidade destes canais são aquelas ligadas à ocupação humana na bacia, como desmatamentos, obras de retificação, além da retirada de sedimentos (seixos) para uso na construção civil. A bacia do rio Amola Faca localiza-se nos municípios de Timbé do Sul e Turvo-SC, e se enquadra no contexto citado acima. Nesta bacia, ocorre a ocupação agrícola até próximo a margem do rio e a extração de seixos do seu interior, eventualmente, também são realizadas dragagens. Este trabalho pretende contribuir para o conhecimento da dinâmica das bacias hidrográficas do sul de Santa Catarina que descem a escarpa da Serra Geral, através da identificação e do monitoramento dos processos de erosão e deposição ao longo do canal do rio Amola Faca, no seu médio vale. Trabalhos de campo vêm sendo realizados em diferentes pontos do rio com medição da seção transversal, da vazão, avaliação da competência e capacidades fluviais através da marcação e monitoramento de sedimentos no interior do leito, medidas de precipitação, além de entrevistas com moradores próximos sobre a dinâmica do rio ao longo do tempo e levantamento dos sítios de extração de seixos presentes no canal. Os primeiros resultados indicam que as vazões permanecem normais e abaixo da média em virtude de uma seqüência de anos com poucas precipitações, o que leva a estabilidade do leito, contudo a retirada de seixos induz processos erosivos pontuais nas margens do rio, seja pela falta de depósitos para o desgaste de energia do fluxo, seja pela retirada da vegetação ou terraplenagem das margens. Outro fator que leva à diminuição do fluxo e ao aumento da sedimentação, implicando na diminuição do perímetro úmido, é a retirada de água do canal para a cultura do arroz.

Palavras-chave: Rios, Escarpa da Serra Geral, Processos de Erosão e Sedimentação Fluviais.